

- X -

PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS

Antonia Almeida Silva

PPGE/UEFS- Brasil

antoniasilva@uefs.com

Márcia Aparecida Jacomini

PPGE/UNIFESP – Brasil

jacominimarcia@gmail.com

Introdução

É consenso que o campo das políticas públicas é recente, tendo se desenvolvido no Brasil a partir da década de 1980, período que também marca a assunção das políticas educacionais como uma subárea de estudos. Apesar de jovem, ele vem crescendo e buscando consolidação. Daí a centralidade das questões epistemológicas e metodológicas para a conformação do campo de pesquisa, tendo em vista o seu reconhecimento por pares, mas também por agentes externos à academia. Como princípio de diferenciação, a noção de campo em Bourdieu (1996) informa, relacionalmente, o espaço social e o espaço de poder em que se movem os grupos sociais em razão dos interesses que representam e que disputam. Em termos acadêmicos as disputas materiais e simbólicas em jogo passam pela produção de formas e métodos que buscam o reconhecimento entre pares, num jogo em que ver, ser visto e fazer circular o conhecimento são condições essenciais para a consolidação do campo.

Metodologia

No esforço aqui empreendido a inspiração inicial para compor e ordenar o banco de dados veio da noção de categorização empreendida por Bardin (2004, p. 111), situando-a como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Desta noção partimos para a identificação dos trabalhos no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com base numa lista de palavras-chaves previamente estabelecidas, por meio das quais esboçamos a composição de nove

eixos temáticos. Tendo os resumos como matéria inicial para a categorização, foram classificados 1283 trabalhos, dos quais 22 foram lidos integralmente, com base em uma ficha elaborada pela equipe, composta por 11 pesquisadoras de sete instituições, cinco das quais públicas.

Embora não estive no horizonte do grupo, à medida que a pesquisa foi se consolidando também nos vimos enveredando para os estudos do tipo estado do conhecimento, o que trouxe novos desafios teórico-metodológicos.

Resultados e Discussão

Os resultados remontam a uma sequência investigativa com dois projetos de pesquisas, os quais foram desenvolvidos entre 2011 e 2017.

A primeira pesquisa culminou na composição de um banco com 1.283 teses e dissertações relacionadas à Política Educacional, embora vinculadas a linhas de pesquisas variadas no âmbito de 21 programas de pós-graduação de quatro Regiões brasileiras. Esse conjunto indicou como tendência a concentração de estudos em torno de quatro eixos temáticos, respectivamente: Estado e reformas educacionais (354); Organização da educação (258); Políticas de formação de professor e carreira (204); Análise e avaliação de programas e projetos (171).

A segunda pesquisa permitiu a análise mais apurada dos trabalhos que estudaram questões epistemológicas, teóricas e de método nas pesquisas em políticas educacionais, mediante a leitura integral das produções agrupadas no eixo “Abordagens teórico-metodológicas”, o que teve o menor número de trabalhos, com apenas 22, sendo 12 teses e 10 dissertações.

Observou-se que entre os anos 2002 e 2004 apenas quatro trabalhos foram produzidos e os 18 restantes foram apresentados às instituições entre 2006 e 2010, indicando aumento da produção sobre a temática na segunda metade da década. Estes trabalhos foram produzidos em oito universidades de três estados, sendo 12 no Estado do Rio de Janeiro - UERJ (7), UFRJ (4), PUC-RIO (1), nove no Estado de São Paulo - Unesp- Marília (5), Unimep (1), FEUSP (1), UFSCar (2) e uma no Estado do Rio Grande do Sul (UFPel (1).

Com o estudo dos resumos percebeu-se que na maioria deles não constam informações básicas que ajudam na identificação dos objetos de estudo, a saber: questão de pesquisa, objetivo, referencial teórico, procedimentos metodológicos e conclusões. Observou-se, nesse aspecto, que uma boa estruturação de resumos é peça chave para difusão adequada das pesquisas e para a identificação de tendências da produção e a realização de estudos de natureza metanalítica.

As pesquisas permitiram verificar que há poucos estudos em nível de mestrado e doutorado sobre a produção acadêmica em políticas educacionais, indicando práticas difusas de pesquisas e mais orientadas para os processos de implementação de políticas, o que sugere a conservação dos traços já

caracterizados em estudos que pautaram a pesquisa e a produção de conhecimento na década de 1990, a exemplo Azevedo; Aguiar (2001). Ao lado disso, as produções expressam grande heterogeneidade no uso dos aportes epistemológicos, refletindo, diferentes teorias e modelos analíticos.

Verificou-se também que a constituição do campo e os aspectos epistemológicos e metodológicos da produção acadêmica não foram objeto de preocupação entre os trabalhos que constituíram o *corpus* principal da segunda pesquisa, confirmando a existência de lacunas nos estudos dessa natureza e a necessidade de atenção e investimento nessa direção, dada sua importância para constituição do campo.

A análise sobre a pesquisa em educação mostrou-se nesse cenário como uma agenda prioritária com vista à circulação e problematização das produções. Em estudo datado do início da década de 1970 Gouveia (1971) já anunciava o caráter tardio da assunção das pesquisas no ambiente universitário brasileiro e os ciclos que marcaram esse percurso, sendo as políticas públicas de expansão do financiamento e de indução de ações condições chave para a mudança desse cenário. No entendimento da autora, até julho de 1970 “a pesquisa é praticamente negligenciada nos orçamentos das universidades e, em geral, desempenha papel secundário na carreira do professor universitário” (GOUVEIA, 1971, p. 10). Com os movimentos recentes de crescente desestatização, mediante o fortalecimento do setor privado na oferta da educação superior, seguida do escasseamento do financiamento da pesquisa nas instituições públicas, o risco de retrocessos nos poucos avanços obtidos com o crescimento das pesquisas recente é real.

Considerações finais

Dentre os aspectos destacados na pesquisa ressaltamos que as teses e dissertações catalogadas expressam grande heterogeneidade epistemológica, refletindo, diferentes teorias e modelos analíticos. As preferências temáticas dos estudos indicam o fortalecimento dos estudos voltados à implementação de políticas, sendo a Reforma do Estado um mote bastante explorado no decorrer da década de 2000.

Apesar do incremento crescente do número de programas de pós-graduação e da produção de teses e dissertações, assim como das facilidades decorrentes do acesso às bases de dados, os trabalhos ainda refletem pouca interlocução entre os pesquisadores, o que provavelmente concorre para o caráter difuso das pesquisas em políticas educacionais.

Referências

AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. da S. A produção do conhecimento sobre política educacional no Brasil: um olhar a partir da Anped. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XII, n. 77, p. 49-70, dez. 2001.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa, Portugal, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 55, n. 122, abr. – jun., 1971, p. 209 – 241.